


suplemento  
informativas

associação dos estudantes da faculdade de ciências de Lisboa

DEZ - 73



## CIÊNCIAS INVADIDA PELA POLÍCIA !

Conduzidos pela continuo-bufo Zé do Pranto, cerca de doze PSPs à paisana cercaram invadiram e saquearam na 6.ª feira às 17,30 h a sala dos estudantes, por ordem do director Dias Agudo (e com a protecção de três carrinhas à entrada da Faculdade).

Apesar de ser responsável pela invasão da Faculdade o director recusa-se a aparecer frente aos estudantes presentes na sala (cerca de trinta). Estes foram identificados (sob pena de prisão) e revistados pelos policiaes que, em seguida, arrancaram e levaram todos os cartazes, placards e comunicados, não só da sala como de toda a Faculdade.

Imediatamente muitas dezenas de colegas, protestaram a Faculdade infringindo do que se tinha passado, tendo-se a maioria dos estudantes recusado a ter aulas a partir dessa altura.

A Faculdade ficou paralisada.

### O "DIALOGO" DO DIRECTOR

Perante a entrada da polícia os estudantes presentes na sala - a perguntam ao chefe dos contínuos de quem é a ordem de identificação.

É do director.

Mas este recusa-se a vir à sala justificar a situação criada. Segundo o Zé do Pranto, o Director diz que não vem "porque os estudantes já mostraram no dia anterior que não querem dialogar".

O Dias Agudo refere-se aos factos ocorridos na véspera quando por volta das 10,15 da manhã, ele entrou na sala acompanhado do professor Jacobson. Que diálogo queria ele nessa altura ?

- Queria responsabilizar os estudantes presentes na sala pela decisão tomada unânimemente pela esmagadora maioria de nós.

- Queria fazer crer que a sala é muito precisa à Química. Que se com "bons modos" lhes implorássemos uma sala eles tentariam estudar o problema e ... logo veríamos.

Todos nós sabemos (e o próprio director sabe-o) que a ocupação da sala é decisão de todos nós. Sabemos também ser falso que a sala faça falta: nestes dois dias não deixou de haver uma única aula por falta de local onde a dar; não houve duas aulas mas foi porque o director ordenou às professoras que não as dessem nas salas onde os alunos estavam.

Ao ver que a sala era utilizada por centenas de estudantes o director tenta na sexta feira intimidar-nos mantendo durante todo o dia identificação à porta e niveas frente ao portão.

Mas não consegue os seus intentos pois durante todo o dia a sala tem uma ainda maior afluência. E, ao fim da tarde, quando só lá estão poucos



legas, o "diálogo" continua, mas com uma variante: os policiaes são as palavras que lhe parecem mais convincentes !

## A "ORDEM" E A "TOLERÂNCIA" DAS AUTORIDADES = = FACULDADE MILITARIZADA

A atitude que o director tomou, a invasão da Faculdade e da sala-A pela policia, não é nenhuma mania do Dias Agudo.

Se durante o "reinado" do Almeida Costa entraram cá os gorilas e foram suspensos 50 estudantes - 13 dos quais incorporados compulsivamente. Sa agora com o seu sucessor, a policia entra em Ciências, não é por ambos serem "muito maus", mam por gostarem muito de matemática.

As autoridades e os seus representantes na Faculdade - os elementos do CE - apoiam todas estas medidas tendentes a militarizar as Faculdades, a transformá-las em casernas.

Dizia a professora Luisa Galvão, único elemento do CE que os estudantes presentes na Faculdade na tarde de 6a feira conseguiram encontrar:

"- Eu apoio a ordem, e se for preciso chamar a policia para que ela se mantenha, então apoio a chamada da policia !"

Foi-lhe perguntada se a ordem era, para ela, a existência de uma sala nossa, a existência de informação lá dentro, ou era, antes a proibição de haver, noutras salas, aulas marcadas para a sala A, o arranque de cartazes e a entrada da policia.

A senhora optava pela segunda hipótese.

No Técnico, no ISPA, em Direito, no resto da Universidade, as autoridades académicas defendem posições semelhantes às do "nosso" director.

A suspensão de 70 colegas do Técnico, o aviso a mais 100 para se "portarem bem", quando os estudantes se recusavam a deixar-se embalar nas doces palavras do Sales e, apesar da máquina de filmar, dos "cartões", das ameaças levavam para a frente a sua luta.

A expulsão por dois anos de 5 estudantes do ISPA, quando os estudantes depois de se terem recusado a fazer frequências obrigatórias e decidiram não colaborar no "inquérito" instaurado pelo director.

A entrada de policia em Ciências, o roubo da sala dos estudantes, o arranque de cartazes - quando nós tínhamos decidido em todos os cursos, a utilização da sala como sala de convívio e trabalho dos estudantes, organizando-a como tal, e esta ocupação era apoiada pela esmagadora maioria dos estudantes de Ciências.

Não são afinal factos semelhantes ?

É que todas elas são aspectos particulares da militarização da Universidade pretendida pelo Governo.

A militarização da Faculdade não é um facto longinquo que não nos diz respeito. Tal como no Técnico, em Direito, no ISPA, em outras escolas ela faz-se sentir em Ciências. Desta vez pela mão do director Dias Agudo.

## COMBATEREMOS A MILITARIZAÇÃO A NOSSA LUTA É JUSTA!

Se nos querem roubar a sala que por nós era utilizada como local de trabalho e de convívio, não permitamos agora que nela haja aulas.

RECUSEMO-NOS A TER AULAS NA SALA A !



# A LEI "NEUTRA", O SALES, E AS NOVAS MEDIDAS - TÉCNICO

PROIBIDAS AS RGAs  
OBRIGATÓRIA A APRESENTAÇÃO DE CARTÃO A ENTRADA DO IST.  
70 EXPULSÕES  
100 AVISOS PRÉVIOS

Também no Técnico as autoridades se vêm mostrando empenhados na manutenção da "ordem" dentro da Universidade.

. Depois das prisões de Maio, do encerramento da Associação, do inquérito aos dirigentes, a que os estudantes responderam com a greve a exames em Junho e em Outubro;

. Depois de um amplo aparato policial que o Sales utilizou para possibilitar à minoria que fez exames, o furo de uma decisão colectiva;

. Depois de 27 circulares ameaçadoras que regularmente enviava para os estudantes na tentativa de os intimidar;

Vendo finalmente ineficaz toda a sua actuação frente aos estudantes que o desmascararam, apuraram e avaliaram, prosseguindo em massa a sua luta, lançou a última jogada:

Proibiu Reuniões gerais de Alunos; estabeleceu apertado controle de entrada no I.S.Técnico, por intermédio de cartões, finalmente afastou 70 estudantes por "recusa de matrícula" e mais cem são "préviamente avisados de uma futura aplicação de medidas semelhantes.

O decreto emanado há menos de uma semana por um curioso "acaso" teve agora a sua primeira aplicação: a justiça e a lei "neutras" acorreram pressurosas e no momento oportuno, pretendendo afixar uma aparência séria e menos arbitrária ao afastamento dos nossos colegas.

Está a "ordem", a "tolerância" e o "respeito mútuo" invocados pelas autoridades.

Mas os estudantes do Técnico já se aperceberam há muito de quem é o Sales, o C.E. e ao serviço de quem é feita a lei na actual sociedade.

E, apesar de todas as <sup>ameaças</sup> intimidação, saberão lutar. O seu Movimento não parará!

## OS ESTUDANTES DO ISPA EM LUTA

- 5 COLEGAS EXPULSOS POR DOIS ANOS -

No início do ano foram chamados a prestar declarações às autoridades académicas 5 estudantes do segundo ano do I.S.P.A.. Esta convocação surgiu no seguimento de um boicote a exames aprovado e seguido pelos estudantes do primeiro ano do ano anterior.

Conscientes de que o objectivo do Conselho Escolar ao convocar cinco estudantes era responsabilizar alguns pela luta que tinha sido levada a cabo por todos, os colegas do ISPA não permitiram que os processos disciplinares fossem por diante sem uma resposta colectiva.

Deste modo, depois de realizarem concentrações frente ao C.E. demonstrando claramente a sua posição solidária com os colegas convocados, realizaram diversas RGAs para estudar a situação do ISPA e as formas concretas de apoio aos estudantes em causa.



## ISPA (cont.)

Foram decretadas greves intermitentes com discussão e aprovada uma Moção de responsabilização colectiva pelo boicote a exames do ano anterior, que foi entregue ao director.

Este recusou-se de novo a tomar posição face a estas decisões pelo que foi aprovada a GREVE GERAL que se iniciou imediatamente, foi cumprida a 100%. Nesse dia à tarde, aparece no ISPA um gorila que atentamente pretende vigiar os estudantes.

No dia 29 é aprovada num meeting uma proposta de expulsão imediata do "gorila" e de quaisquer "bufos" do mesmo género que viessem a aparecer dentro da escola. O gorila vem a abandonar o Instituto por decisão do Conselho Escolar.

6a feira, dia 30, saem finalmente os cinco processos disciplinares, correspondentes aos estudantes convocados:

- Maria José Novoa
- Jaime
- Caetano
- Ana Luisa
- José Henrique

É imediatamente realizado um meeting na escola e convocada uma RGA para segunda feira 3

Actualmente os estudantes do ISPA encontram-se em GREVE GERAL.

---

## CIÊNCIAS INVADIDA PELA POLÍCIA (continuação)

Se fomos várias vezes a decidir a sua ocupação, seremos também todos nós a perguntar ao director porque chamou a policia, porque ordenou a identificação dos estudantes presentes, como explica o saque da sala, qual a situação da Associação.

### IREMOS TODOS A CONCENTRAÇÃO NA AULA DO DIRECTOR

Se querem travar o nosso movimento e impedir todo o nosso trabalho responderemos reforçando-o, alargando cada vez mais as Comissões de Curso e intensificando toda a sua actividade.

Se querem isolar alguns de nós e afastá-los da Faculdade sob pretexto de serem os únicos responsáveis pelas decisões que todos tomamos, então cada vez mais realizaremos acções colectivas, não permitindo individualizações e identificações.

Se a militarização da Universidade não diz unicamente respeito a uma Faculdade, antes se faz sentir em todas com maior ou menor intensidade, não poderemos responder isoladamente mas sim através de acções amplas que englobam todos os estudantes de Lisboa.

